AS RUAS FALAM: MAPEANDO OS PROTESTOS POLÍTICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR (2018-2019)

Jorgito Francisco Cusna [1], Claudio AndrÉ de Souza [2]

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo mapear os protestos de rua realizados na Região Metropolitana (exceto Salvador) no período 2018-2019, buscando entender a natureza e o perfil dos protestos, seus principais atores políticos, demandas, relações com o espaço, assim como as interações como sistema político (governos, instituições e partidos). Desse modo. busca-se dialogar com vertentes das teorias dos movimentos sociais que ancoram as análises no âmbito institucional do sistema político. Em termos metodológicos, a pesquisa foi realizada por meio da categorização quantitativa dos protestos, considerando as informações relatadas nos principais meios de comunicação destas cidades (blogs, perfil de lideranças nas redes sociais e jornais em meio impresso e digital) bem como a divulgação nas redes sociais. Buscava-se entender, sobretudo, o perfil destes protestos enquanto um repertório de ação (TILLY, 1998). Estes dados estarão disponíveis publicamente em um site e poderão ser visualizados em tempo real. De salientar que o projeto teve o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado da Bahia- FAPESB em colaboração com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e foi realizado durante dez meses.

Palavras-chave:

Democracia. Protestos. Movimentos Sociais.

[1] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS- MALÊS, Discente, e-mail: jocusna@outlook.com
[2] UNILAB, INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS- MALÊS, Docente, e-mail: claudioandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Esse trabalho surgiu através do nosso grupo de pesquisa GPMOV coordenado pelo professor Claúdio André de Souza, foi financiada pela Fapesb (Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado da Bahia) em parceria com a Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira), o trabalho foi realizado durante dez meses. Objetivo central desta pesquisa foi se dedicar exclusivamente à coleta de informações em tempo real em torno dos protestos ocorridos na Região Metropolitana de Salvador. Dessa maneira a relação de poder estabelecidas no âmago de um Estado, por vezes perversas ao elemento que se denomina como povo, desse modo, é capital que análise dos movimentos sociais fosse realizada na perspectiva da demanda por direitos e sua intrínseca relação com o sistema político vigente.

METODOLOGIA

Durante esses meses do projeto realizamos a catalogação dos protestos realizados na Região Metropolitana por meio dos jornais, redes sociais e blogs. Estes protestos foram o apensados em um banco de dados diariamente com o cadastramento dos protestos. Também elaboramos um referencial teórico sobre os movimentos socias e protestos, baseado nos textos lidos durante a pesquisa. Além disso, participamos de reuniões do grupo de pesquisa, buscando aprofundar o debate sobre os textos e acompanhamos palestras e eventos na UNILAB relacionados ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante meses de pesquisa, como é do objetivo do grupo, mapeamos vários protestos na Região Metropolitana, que foram analisados diante da aplicação de questionário para cada protesto enquanto uma unidade de análise. O objetivo foi delinear o perfil destes protestos e quais são os principais atores mobilizados nas cidades metropolitanas de Salvador e quais são as demandas apontadas nestas respectivas mobilizações. Os dados apontam que os 54 protestos realizados ganham mais visibilidade em blogs e são organizados por lideranças formais de sindicatos, associações, etc. E se utilizam do repertório de bloqueio de ruas e rodovias. De acordo com os dados percebe-se que durante o ano de 2018 teve muitos protestos, mas até Julho desse corrente ano os protestos atingiram 90% dos ocorridos em 2018, entretanto significa que teremos mais protestos em 2019.

Então percebe-se que as cidades mais próximas da capital baiana, tiveram um número elevadíssimo de protestos em comparação as demais cidades que compõem a Região Metropolitana de Salvador. Por exemplo, teve em Camaçari 35% de protestos, configurando assim o maior número de protestos. Em Candeias e Simões filhos teve 18% de protestos. Em seguida vem o Lauro de Freitas que agrega 14% dos protestos. Entretanto, tivemos acessos a esses protestos nos sites, blogues digitais, o que significa que pouco se fala sobre os protestos nas outras mídias, ou talvez, dão mais visibilidade à Capital. Os protagonistas principais pela organização dos protestos em conformidade com os dados analisados, em maior número aparece os moradores das cidades com um percentual de 40%, a seguir segue os trabalhadores com 29%. Todavia, muitas das vezes os relatos dos protestos não conseguem dimensionar os protestos. Em consonância com os

nossos dados, condições devidas nas cidades, Justiça e direitos humanos configuraram-se nos temas principais das reivindicações nessas cidades. E são direcionadas aos políticos. Também, os protestos acontecem de forma tranquila sem a intervenção da Polícia Militar. Por mais que o trânsito fique lento, nas matérias que analisamos, não teve nenhuma intervenção da força de segurança, a não ser para acompanhar os protestos.

CONCLUSÕES

Na forma concludente deste trabalho, percebe-se que os movimentos sociais que muitas das vezes a mídia invisibiliza ele tem trabalho muito na melhoria das condições de vida das populações, muitas das vezes os movimentos sociais não são levados à sério para muitos atores políticos até para algumas parcelas da sociedade civil. Ele muitas das vezes é desdenhado. Não obstante o seu papel importante no arraigado da justiça social e na afirmação da democracia.

A repreensão por parte do Estado as vezes acaba sendo muito severa com os movimentos sociais que usam os protestos como armas para fazer política no sentido de alterarem algumas ações do Estado. O Estado por sua vez acaba tratando os movimentos sociais como o seu oponente, aquele que não lhe permite levar os seus projetos pela frente. O estado não consegue compreender as ações dos movimentos sociais como aquelas que estão para ajudar o Estado no arraigado da justiça social.

Portanto, é preciso que o Estado comece a perceber que os movimentos sociais, não são o seu inimigo, mas que entenda que as ações dos movimentos sociais refletem as aspirações do povo. Os movimentos socias sentem-se que tem que existir uma interdependente comunicação com o Estado ou com o Governo. E essa comunicação pode acontecer em formas de passeatas, marchas, etc., no sentindo de mostrar as entidades competentes os descontentamentos com algumas ações e chamar atenção nas suas futuras consequências.

AGRADECIMENTOS

A vida académica exige muito do estudante, portanto, temos que estar sempre prontos para corresponder às expectativas e as exigências da academia. Ser bolsista da Fapesb é uma experiência única para mim. Há muito que eu vinha tentando entender os movimentos sociais, porém, com essa pesquisa consegui ampliar o meu horizonte e pude entender o que são os movimentos sociais e como funcionam. A pesquisa me permitiu ter acesso a várias obras dos clássicos em estudos dos movimentos sócias, além disso, consegui compreender que muitas das vezes a máquina política invisibiliza os protestos realizados pelo povo. Entretanto com essa pesquisa acabei por entender que o povo está ciente dos seus direitos. Também através desta pesquisa consegui sentir a sensação da vida de um pesquisador. No entanto, o que mais agradou durante esses tempos de pesquisa foi o nosso grupo de trabalho, o espírito coletivo que demonstramos. Por isso, de forma muito especial quero agradecer em primeiro lugar o meu orientador Claúdio André de Souza pela oportunidade concedida de ser bolsista dessa pesquisa, e aproveitar o ensejo para agradecer aos meus colegas pelo espirito do coletivismo. Contudo, o projeto talvez não estaria pronto se não tivéssemos o apoio das outras entidades, por isso, estendo os meus agradecimentos a Fapesb e a Unilab pelo suporte financeiro durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Angela et al. **As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate**. Lua Nova, v. 76, n. 49-86, 2009. Disponível em:

DA SILVA, Fabricio Pereira. **A "QUALIDADE DA DEMOCRACIA" COMO UM PROBLEMA: QUE QUALIDADES AS NOSSAS DEMOCRACIAS DEVERIAM POSSUIR**. Teoria & Pesquisa**:** Revista de Ciência Política.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. **Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. Edições Loyola, 1997.

SILVA, Eduardo M.; PARADIS, C. G. **Dos protestos às negociações: as rotinas de intereção entre Estado e o campo feminista latino-americano.** In: 10º Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, 2016, Belo Horizonte.

SILVA, Marcelo Kunrath; RUSKOWSKI, Bianca de Oliveira. **Condições e mecanismos do engajamento militante: um modelo de análise. Revista brasileira de ciência política**. Brasília, DF. N. 21 (set./dez. 2016), p. [187] - 226, 2016.

TATAGIBA, Luciana et al. **Como se fosse uma eleição para vereador: dinâmicas participativas e disputas partidárias na cidade de São Paulo**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, 2011.

TATAGIBA, Luciana e Galvão AndreiA. **OS PROTESTOS NO BRASIL EM TEMPOS DE CRISE (2011-2016), 2018**. Cesop Unicamp.

TEIXEIRA, Ana Claudia; TRINDADE, Thiago Aparecido**. Participação e projetos políticos: os horizontes da democracia brasileira-Entrevista com Evelina Dagnino**. Idéias, v. 9, n. 1, p. 249-274, 2018.